

PIB no segundo trimestre tem desempenho acima do esperado

Construção volta a ter crescimento interanual após 20 trim. de quedas

Confiança da indústria gaúcha mantém trajetória de recuperação

Produção cresceu e ociosidade diminuiu em julho

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

PIB no segundo trimestre tem desempenho acima do esperado

O PIB do Brasil cresceu 0,4% no segundo trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Após a queda de 0,1% observada no primeiro trimestre (dado revisado de -0,2%), o resultado surpreendeu positivamente e evitou que o País entrasse em recessão técnica, situação caracterizada por duas quedas consecutivas do PIB na margem.

A Indústria cresceu 0,7% e os Serviços avançaram 0,3%, enquanto a Agropecuária caiu 0,4%. Entre as atividades industriais, o crescimento foi puxado pela Indústria de Transformação (+2,0%) e pela Construção (+1,9%), com ambos os segmentos voltando ao campo positivo após dois trimestres de queda. Por outro lado, a Indústria Extrativa (-3,8%) e os Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (-0,7%) apresentaram retração.

Pela lado da demanda, o crescimento na margem foi puxado pela Formação Bruta de Capital Fixo (+3,2%). O consumo das famílias também contribuiu positivamente com avanço de 0,3%, consolidando o décimo crescimento consecutivo nessa base de comparação. Já o consumo da administração pública (-1,0%) foi único componente da absorção interna a apresentar queda. No setor externo, a contribuição líquida foi negativa, dado que as Exportações caíram 1,6% e as Importações cresceram 1,0%.

No acumulado em 4 trimestres o PIB cresceu

1,0%, mostrando uma leve aceleração frente ao observado no trimestre anterior (+0,9%).

As expectativas de mercado coletadas pelo Banco Central no Boletim Focus para o crescimento do PIB em 2019 foram revisadas para cima (+0,87%) e é provável que novas revisões elevem as previsões para próximo de 1%. O impacto da liberação do FGTS/PIS e a melhora da confiança dos agentes com a aprovação da reforma da Previdência podem contribuir para a elevação do consumo e investimentos no segundo semestre. Por outro lado, há incertezas vindas do cenário externo com o acirramento das tensões comerciais entre China e EUA e a piora da crise na Argentina.

PIB (Var. % real)

	2ºtrim19/ 1ºtrim19*	2ºtrim19/ 2ºtrim18	Acum. em 2019	Acum. em 4 trim
PIB	0,4	1,0	0,7	1,0
OFERTA				
Agropecuária	-0,4	0,4	0,1	1,1
Indústria	0,7	0,3	-0,4	-0,1
Extrativa mineral	-3,8	-9,4	-6,3	-1,9
Transformação	2,0	1,6	-0,0	0,1
Energia e saneamento (SIUP)	-0,7	2,4	3,6	3,1
Construção civil	1,9	2,0	-0,1	-0,9
Serviços	0,3	1,2	1,2	1,2
DEMANDA				
Consumo das famílias	0,3	1,6	1,5	1,5
Consumo da adm. pública	-1,0	-0,7	-0,3	-0,2
Formação bruta de capital fixo	3,2	5,2	3,1	4,3
Exportação de bens e serviços	-1,6	1,8	1,4	4,3
Importação de bens e serviços (-)	1,0	4,7	1,0	5,4

Fonte: IBGE.

Construção volta a ter crescimento interanual após 20 trim. de quedas

A indústria de construção voltou a crescer após 20 trimestres consecutivos de quedas. O segundo trimestre de 2019 apresentou o primeiro resultado positivo na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior: +2,0%. Após o período de intenso ajuste, iniciado no início de 2014, o PIB do setor está 29,8% abaixo do nível pré-crise.

O PIB da construção, que representou 20,2% do PIB da indústria no acumulado dos últimos quatro trimestres, exerce um importante papel como demandante de produtos de diversos setores industriais, além de absorver um grande contingente de trabalhadores. Assim, a melhora já era antecipada pelos números do emprego. A geração de novos postos na Indústria da construção brasileira foi de 81,4 mil no acumulado de janeiro a julho, desempenho acima dos 55,8 mil novos postos gerados no mesmo período do ano passado. Além disso, a greve dos caminhoneiros reduziu a base de comparação, favorecendo o crescimento do PIB.

Quais são as perspectivas para o futuro? Mesmo considerando todos os riscos e restrições do cenário que aponta para uma lenta recuperação da economia, acreditamos numa trajetória positiva para o setor nos próximos trimestres.

Diversos elementos da conjuntura econômica sustentam essa visão. Primeiramente, é possível observar um avanço nos projetos de concessões e privatizações. Muitas vezes nos atemos aos projetos do Governo Federal, mas quase todos os estados sofreram com a crise fiscal e têm buscado reorientar a maneira pela qual os investimentos são realizados.

Além disso, possibilidade de financiamento com taxas de juros mais baixas e indexadas à inflação pode aumentar a oferta e a demanda por crédito imobiliário nos próximos meses. Apesar dos riscos inflacionários de longo prazo, acreditamos que o consumidor, quando apurar a parcela do financiamento imobiliário pela nova metodologia, se mostrará mais propenso a fechar negócio. Para um mesmo valor de financiamento, a parcela inicial pode ser significativamente mais baixa.

As expectativas dos empresários apontam para um aumento nas operações, nas compras de matérias-primas e no lançamento de novos empreendimentos. Especificamente sobre o empresário gaúcho, as expectativas apontam para a mesma direção, ainda que com um pouco mais de cautela. A exceção está na variável emprego: enquanto o empresário brasileiro espera uma expansão nos quadros, o industrial gaúcho projeta uma redução.

Confiança da indústria gaúcha mantém trajetória de recuperação

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, cresceu 2,9 pontos, atingindo 59,0 pontos em agosto. É o segundo aumento seguido do índice, que recuperou uma parte (3,2 pontos) da queda de 11,3 pontos entre fevereiro e junho de 2019. O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos. Acima de 50 revela confiança e, quanto maior, mais disseminada entre os empresários.

Todos componentes do ICEI/RS – condições atuais e expectativas – avançaram em relação a julho e ficaram acima dos 50 pontos em agosto. Nesse patamar, denotam condições melhores e expectativas otimistas.

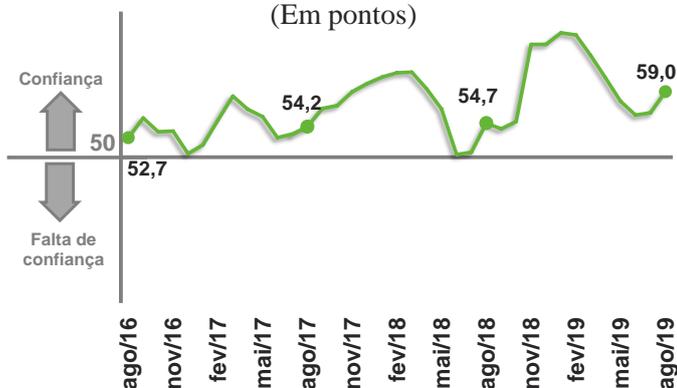
O Índice de Condições Atuais voltou ao campo positivo em agosto ao crescer 4,3 pontos relativamente a julho, para 51,1 pontos. Essa foi a maior alta desde novembro de 2018, recompondo parte dos 11,5 pontos perdidos nas cinco quedas contínuas desde março último. Após três meses seguidos de deterioração, as condições da economia brasileira estabilizaram-se na avaliação dos empresários gaúchos: o subcomponente registrou 50,1 pontos em agosto, muito próximo do nível neutro (50 pontos), ante 45,8 pontos em julho. O Índice de Condições das Empresas registrou 51,2 pontos em agosto, e, depois de cinco quedas seguidas, cresceu 4,1 pontos ante julho.

O Índice de Expectativas para os próximos seis meses também cresceu pelo segundo mês seguido e atingiu 62,9 pontos em agosto, confirmando a inversão,

iniciada em julho, da tendência negativa que se observou de fevereiro a junho desse ano, quando perdeu 12,5 pontos. Em agosto, os empresários gaúchos ficaram mais otimistas com o desempenho futuro da economia brasileira e da própria empresa. Os respectivos indicadores atingiram no mês 61,0 e 64,0 pontos, crescendo 3,1 e 1,7 ponto ante o mês de julho.

Embora ainda revele sinais frágeis de melhora das condições correntes, os resultados do ICEI/RS de agosto mostram que os empresários gaúchos estão confiantes. Mas a confiança é sustentada, principalmente, pelas expectativas futuras, o que indica um maior dinamismo da atividade industrial gaúcha nos próximos meses. A aprovação da Reforma da Previdência e a redução das taxas de juros são os fatores que ajudam a explicar esse comportamento.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (Em pontos)



Fonte: FIERGS.

Produção cresceu e ociosidade diminuiu em julho

Por conta de quatro dias úteis a mais do que no mês anterior, a produção da indústria gaúcha avançou com força em julho de 2019, de acordo com a Sondagem Industrial do RS, realizada pela FIERGS.

O índice de produção, que varia de 0 a 100 pontos, ficou em 55,6 em julho, que indica expansão em relação ao mês anterior. Superando em 12,4 pontos o valor do mês de junho, esse foi o maior patamar registrado desde outubro de 2018 e para o mês desde 2010, o início da série histórica.

Esse bom desempenho, no entanto, não se refletiu nas contratações. Na comparação com junho, o índice de número de empregados aumentou 3,0 pontos para 48,8 em julho, mas, como continuou abaixo dos 50 pontos, ainda representa queda ante o mês anterior.

A maior produção propiciou uma queda na ociosidade. A utilização da capacidade instalada (UCI) cresceu de 66,0% em junho para 70,0% em julho. O índice de UCI usual, que considera o nível comum para o mês, ficou em 44,8 pontos em julho, bem acima dos 38,1 em junho. Assim, a indústria gaúcha ficou mais próxima, mas seguiu operando com capacidade inferior à normal para o mês (dado pelos 50,0 pontos).

Com o aumento da produção, porém, a indústria

gaúcha acumulou estoques indesejados em julho. O índice de estoques de produtos finais em relação ao planejado registrou 51,9 pontos, 0,5 acima de junho. O índice acima de 50 mostra que os estoques superaram o nível planejado pelas empresas no mês.

Com exceção das exportações, as expectativas para os próximos seis meses melhoraram em agosto. Os empresários gaúchos projetam aumento da demanda (57,2 pontos) e das compras de matérias primas (55,3 pontos) nos próximos seis meses (índices superiores a 50 indicam expectativas positivas). Mesmo assim, ainda não há perspectiva de expansão do emprego, cujo índice, em 50,2 pontos, denota estabilidade. Com relação às exportações, contudo, os empresários gaúchos ficaram pessimistas pela primeira vez desde julho de 2015: o índice, em 48,7 pontos em agosto, atingiu o menor valor desde dezembro de 2014.

Por fim, o índice de intenção de investir da indústria gaúcha nos próximos seis meses atingiu 50,8 pontos em agosto, 1,5 ponto maior que o registrado em julho e 2,0 superior à média histórica. O índice vai de zero a 100 e quanto maior, mais disseminada está a propensão a investir entre as empresas. Em agosto, 52,0% delas mostravam disposição para investir.